



## Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

### **INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTA MARIA DE SOUTO DE SOBRADELO.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

---

#### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santa Maria de Souto de Sobradelo. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 555-569.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Santa Maria de Souto de Sobradelo

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 555-569

**1º** Posição geográfica: esta freguesia de Santa Maria de Souto de Sobradelo, concelho de Guimarães e distrito administrativo de Braga, genericamente falando, está situada alto, porém pelos elevados montes que a cercam, vem a ficar numa concavidade à excepção dos dois lugares de Vilarinho, que ficam altos e horizontais ao Poente; sua inclinação geral é para o Norte, dista da vila de Guimarães, sua antiquíssima cabeça, de três léguas, da vila de Fafe três ditas, e da cidade de Braga quatro; dela se avistam pelo Nascente e Sul o escarpado monte de Morouço, pelo Norte a Serra da Cabreira a duas léguas de distância e mais contíguo o Monte de Soutelo além do Ave, ao Poente se avista dos ditos dois lugares mais elevados o Castelo da Póvoa de Lanhoso, a Serra de Carvalho, da Falperra, e os montes de Gonça na estrada de Guimarães. Toda a freguesia está situada entre as fraldas do Morouço e o Rio Ave nos vales e concavidades.

**2º** Clima: é sadio, ares puros, calor suportável, nas sua maior actividade, frio grave na estação do Inverno motivado mormente dos ventos Norte, que o Nascente tem igualmente bastante influência pelas diferentes posições da situação dos lugares, chuvas temperadas; porém as trovoadas nocivas, principalmente nos lugares fundos pelo ajuntamento das águas que dos declives descem, névoas há frequentes, orvalhos somente nas profundidades, neve tem demora somente no Morouço, três ou quatro dias no maior rigor da sua estação, saraiva amiúdasas vezes costuma cair, e a sua maior

influência é no Inverno e Primavera, o que mais dano costuma causar em todas as estações é o vento pois tem-se visto arrimar árvores já conhecidas no tempo dos nossos bisavós, e soutos de castanheiros; geral falando, o Inverno é frio, a Primavera agradável, o Estio e Outono temperados.

**3º Extensão:** é o maior comprimento de meia légua, largura pouco menos, sua direcção cai para o Norte, e a sua grandeza em circunferência é de uma légua.

**4º Limites:** seus limites e confrontações são pelo Nascente com a freguesia de São Tiago de Guilhofrei, concelho de Vieira, pelo Norte com São Paio de Brunhais além do Ave, concelho de Vieira, pelo Poente com S. João Baptista de Castelões, concelho de Guimarães, e pelo Sul com São Miguel do Monte, concelho de Fafe.

**5º Vilas:** não há nesta freguesia vilas, mas sim doze lugares ou povoações a saber: Vilarinho de Baixo, Vilarinho de Cima, Igreja Velha, Carreira, Berraria, Pinhal, Alcouce, Outeiro, Várzeas, Varzielas, Souto Velho, e Duquesas; Vilarinho derivado de vila, e no diminutivo por isso que o lugar está junto e arrurado (?); Vilarinho de Cima por ficar um pouco mais elevado; Igreja Velha porque antigamente ali existiu a Matriz, e hoje se apelida ainda assim; Carreira por haver naquele lugar abundância de madeiras de carvalho para carros; Berraria porque a concavidade do vale, em que está situado o lugar, faz eco para o outro lado do monte; Pinhal porque a sua situação teve princípio em um penhasco de pedras, de que ainda há memória no central do mesmo; Alcouce por ficar no calcanhar de todo aquele vale, em que estão situados os três supra; Outeiro por ficar num morro muito elevado e despenhado pelo Nascente, e sendo este o ponto central da freguesia; Várzeas por ser lugar plano, fundo e regado; Varzielas por estar nas mesmas circunstâncias mas em ponto menor; Souto Velho porque junto ao lugar há um souto de carvalhos e castanheiros grandes, velhos, e carunchosos; Duquesas ultimamente porém a este ignora-se sua origem e etimologia ou porque atendendo a ser antigamente duas ou três moradas para o elevar à categoria de rico lhe dessem esse

título, ou porque houvesse ali algum duque, eis por corrupção do vocábulo Duquesas.

**6º** Povoação geral: a povoação geral e particular da freguesia acha-se descrita no mapa estatístico incluso, e não há nela circunstâncias notáveis, nem antigas nem modernas.

**7º** Zoografia: há nesta freguesia animais quadrúpedes conhecidos: gado vacum, bestas, cavalares, mulares e jumentos, cães, gatos, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, lebres, raposa, fuinha, texugo, lontra, doninha, rato, toupeira.

Aves: na Primavera e Estio vem o cuco, a poupa, a andorinha, o estorninho, a rola, e os pedreiros, no Outono vem a sombria e o taralhão, no Inverno a galinhola e os tordos, e no restante do ano com assistência: o melro, pardal, cotovia, peto, pintassilgo, rouxinol, tentilhão, laverca, verdelhão, papafigos, flosa, pisco, chincharavelho, carriça, gaio, pica-porco, açor, corvos rateiros, e alguma aguia de passagem.

Peixes há: escalos, trutas, bogas, barbos, e enguias.

Insectos há: moscas de diferentes qualidades, mosquitos diferentes, vespas, besouros, abelhas, zangões, pulgas, piolhos, saltões, carrapatos, e percevejos.

Vermes há: minhocas de diferentes cores, ralo, grilo, alandes, formigas diferentes, e o bicho da traça.

Vegetais há: couve galega, tronchuda, cebola, alhos, salsa, mezereão, dedaleira, barbasco, espargo, funcho, malvaíscio, pulgueira (?), camédrios, feiteiras, azedão, norça, avenca, bolsa de pastor, fragária, almeirão, taráxaco, fumária, violetas, engos, absinto, hortelã, cidreira, parietária, marcela, tormentila, língua de vaca, de ovelha, serralhas brancas, escórdios, cocleária, artemísia, poejos, nêveda, mentrastos, erva terrestre, dalechâmpia, verónica branca, marroios, rábanos, pulicária, hortelã pimenta, tormentilha, aipo, arruda, dente de leão, irisimos (?), centáuria menor, bordana, borragem, lírios, cicuta.

Arbustos há: romanzeira, marmeleiro, tremoceiro, mamoadas, rosas de Alexandria singelas e dobradas, vermelhas, menos vermelhas, e



mais vermelhas, brancas e de todo o ano, alecrim, gilbarbeira, nespereira, urze, giesta, carvalho ordinário, cerquinho, loureiro, escalheiro, castanheiro, purgueiro, moreira, pereira, [ilegível], cerejeira, oliveira, figueira, laranjeira, limoeiro, e pimenteira, cravos, tulipas, peónias, salva, manjerição, perpétua, alfádega, alface, beladonas.

Géneros produz: milho, centeio, trigo, feijão, vinho, e azeite.

A respeito de vestuário, vestem os pobres das lãs da terra no Inverno, e no Verão de linho, e os mais pobres em todo o ano vestem das roupas velhas que os benfeitores lhe dão, e quanto aos pequenos lavradores trajam ordinariamente; sendo já velhos têm a sua casaca feita à portuguesa do tempo que casaram e quando o bisavô ainda era vivo com o seu competente calção, meia de cabretinho, sapato de orelha grande, e chapéu redondo, que dos de três à pancada só há um na freguesia; sendo mais ricos, tem andares de roupa ordinária, da semana, do dia festivo feitos não na chivantisse (sic), mas num termo a que eles chamam médio, e todo o resto do vestuário segue o mesmo termo; os filhos deste já querem imitar os figurinos estrangeiros pelos diferentes vestidos que tem apurados, isto se entende com uma grande parte da rapaziada masculina, porque a feminina no Inverno usa muito das lãs da terra, e no Verão pela semana de nágoas (?) muito lavadas, e coletes de chita ou vermelhos, e nos dias santos ou de festa capotes redondos ou dos grandes de pano (estrangeiro), lenços de cor ou brancos, vestidos de chita, meia e sapato, ou socas, isto se entende as lavradeiras ou ricas, porque as pobres (algumas) andam mais ordinariamente.

Os alimentos usuais são pão de milho ou centeio, vinho, presunto, bacalhau, arroz, sardinhas, batata, e os legumes produzidos no país; e computada a despesa com o rendimento não pode esta freguesia exportar géneros pela muita população que há e pobreza.

Não há montados, nem levadas privilegiadas, nem minas metálicas conhecidas, há abundância de pedra, porém toda galhenta e áspera; de tudo acima transcrito só conheço tirarem-se utilidades do comestível, vestuário, e ervas mesinheiras.

**8º** Divisão civil: era esta freguesia até o ano de 1834 sujeita imediata ao juiz de fora de Guimarães, (termo), corregedor, e provedor, sujeita militarmente ao coronel das extintas milícias da Vila da Barca, e eclesiasticamente ao reverendo vigário geral provisor e prelado de Braga, pertencendo então esta freguesia à visita da segunda parte de Montelongo, e comarca de Braga. Hoje está sujeita ao administrador do concelho, juiz de direito, de Guimarães, (concelho), e ao governador civil de Braga, e eclesiasticamente ao arcebispo eleito de Braga. Rendas à coroa pagam-se as dízimas, sisas, manifestos como dantes, somente se não pagam as rendas eclesiásticas à coroa que não eram extraídas dos dízimos.

**9º** Edifícios notáveis: não há nesta freguesia edifícios que mereçam circunspecção nem vínculos, ou pessoas aforadas com fidalguia de presente ou pretérito, nem distintas em virtudes, armas ou letras, não há legistas ou canonistas, mestres de primeiras letras há um particular ou de paga, motivo porque se tornam desgraçados os rapazes principalmente sendo pobres por não haver, o *principis obstat*, mesmo a respeito da educação. Enquanto ao artigo nono nada mais tenho a responder.

**10º** Direcção: há nesta freguesia três pequenos ribeiros, que dividem os lugares uns dos outros, e vão desaguar no Ave, limites da mesma freguesia, tendo seu princípio nas fraldas do Morouço, o maior tem um pontilhão de pedra entre Souto Velho e Várzeas, e um de pau entre Várzeas e Outeiro; outro há que fica entre o Outeiro e Alcouce, e tem uma padieira de pedra, que serve de pontilhão; o terceiro fica entre a Igreja Velha e Berraria, e não tem pontilhão algum pela sua pequenez. A respeito do trânsito comum o que acho a notar-se uma ponte de pedra de cantaria bem formada e alta sita nos confins da freguesia ao Norte da mesma, chamada de Domingos Torres, e serve de estrada de Braga para Cabeceiras de Basto; estradas trilhadas somente há uma, que serve de Guimarães para o mesmo Basto, todos os mais caminhos são apenas travessos e serventias da freguesia pouco trilhados pela sua má situação; bosques: somente considero um notável no Morouço, virado ao Norte, chamado o sítio das quebradas,

outro virado ao Poente no sítio de Deva; matas algumas há de carvalhos ordinários e cerquinhos a que o vulgo chama devesas; não há pinhais, serras há somente o Morouço nos confins da freguesia; este monte ou serra não é extenso mas bastantemente elevado pelo Norte, ao qual fica amontado Sobradelo, íngreme e juncado de penedos, no cume há uma laje virada ao mesmo Norte chamada branca procedida da imundice dos quadrúpedes quando no Estio vão tomar a fresca, sua etimologia é, e vem de morro ou moro alto, e de onde estou, ouço, todo o terreno central está cultivado e frequentemente se cultiva pela propagação que vai multiplicando dos racionais, no entanto é mais o inculto; há abundância de vales e todos se acham cultivados, planícies há uma junto ao lugar de Vilarinho de Baixo pelo Poente, e uma ribeira no centro entre o lugar do Outeiro e Várzeas aos lados do riacho primeiro, que notei; outeiros o mais notável é o da pedra que fala ou da Cruz de Frade (como muitos lhe chamam) sobre o lugar de Varzielas ao Sul, outro junto e ao Norte do lugar de Carreira chamado Ceslelo, outro de frente do lugar do Outeiro ao Nascente do mesmo chamado de Além, outro mais ao Nascente deste chamado Seixalvo, outro ao Norte do lugar de Várzeas que no alto se chama a Cruz de Belmonte: terras maninhas, se as há, são muito limitadas, porque as Câmara Municipais tem nossa repartição sido exactas nas mediações e aforamentos; há matos e lenhas abundantemente, e águas de rega suficientes.

**11º Rios:** há somente o Ave, que corre, de Nascente a Poente, ao Norte da freguesia, este tem sua origem parte dele no alto da Serra da Cabreira chamado o ribeiro da Laje, e parte no confim entre a Serra de Cantelens (sic) e Cabreira, toma o nome de Ave nas imediações desta freguesia; denomina-se assim não porque nas suas margens girem mais aves, como são abundância de rouxinóis e outras, mas porque no Inverno por ocasião das cheias sobem do oceano muitas diferentes qualidades de aves, entre as quais são a ave torninho, esta bem conhecida do rio Zêzere; ribeiros já deles fiz menção acima, tem suas levadas para as regas do milho no Estio, mas em toda a extensão da palavra, pequeno, por isso mesmo que começa e desagua dentro dos



limites da freguesia, todos os lugares tem moinhos ou vulgarmente chamados tarrucos (?) para moerem seus pães, á excepção dos dois lugares de Vilarinho, estes vão todo o ano moer ao Ave, onde há uma boa propriedade, que os outros apenas no Verão; todos os sobreditos lugares têm suas fontes de água muito boa, e saborosa, nelas não há outras particularidades, não há águas minerais, nem outras coisas a notar no artigo onze, somente quando há cheias sendo extraordinárias, costumam as águas arruinar algum terreno, ou inundar e encher alguma propriedade da área e pedra, tanto no riacho maior, como no Ave, isto se entende por motivo de trovoadas.

**12º** Género de cultura: o mais adoptado é o milho e centeio, feijão, e algum trigo para os quais géneros se usa dos instrumentos de arado com seu meeiro, meixil, aivecas, relha, pescunhos, ateiró, aipo, rodas, temão, chavelhas, croça, pirrago (?), treitoura, seitouro, grade, redouça, cambão, carro com seu chiadeiro e covões, rodas, eixo, cangas ou jugos, enxadas, sacholas, alviões, tudo isto puxado e fabricado com bois e vacas, de que se usa (e como moda o gado galego); estrumes os mais úteis são os humanos, e do que mais se usa, e abunda são os do gado vacum, bestas, ovelhas e cabras, estes manufacturados com os matos, que da serra e montes intermédios descem; Geognosia: é geralmente sadio o terreno, caroável, saibroso, seco, e pedregoso nos campos elevados, e imediatos aos montes, porém húmido e frutivo nos vales e sítios fundos; cores, há escura e produz bem porque são as fundas, e os estrumes a tem tornado macia, há também barrenta, mas conhece-se ser de mais laboro, e menos frutífera por se supor mais bravia, o preço geral dos trabalhadores, sendo jornaleiros são três ou quatro vinténs diários e de comer, alfaiates o mesmo, carpinteiros cento e vinte réis e de comer, caiadores cento e sessenta e de comer, isto em qualquer das estações do ano, e para os outros oficiais não há preço estipulado.

**13º** Feiras: não há nesta freguesia feiras, porém vão daqui os povos a elas a saber: no primeiro Domingo de cada mês, e a vinte e três a Rossas concelho de Vieira, distante desta uma légua e ao Nascente, e dura um dia; outra no primeiro e a dezasseis de cada mês

em Fafe, dura um dia, outra em Quintela a nove de cada mês dura um dia, dista daqui uma légua, e fica no concelho da Póvoa, e ultimamente na vila de Guimarães todos os sábados, onde vai uma grande parte desta população comprar o necessário para seu consumo, vender pão, vinho, e linho, e juntamente tratar coisas, por isso que é cabeça antiquíssima desta freguesia estas julgo terem privilégio real pelas informações que colhi; vende-se nelas tudo o produtível do país, como são: pão, vinho, feijão, legumes e frutas, bois, porcos, mercadorias, de panos, fazendas brancas, ourives, e imensas quinquilharias a que não sei dar nome, seus preços neste ano de 1842 tem regulado o milho a 480, seu preço médio é de 360 a 400, vinho seu preço médio o almude a 300 réis, feijão seu preço médio 480 o alqueire, nos mais géneros não se pode formar um ponto, que sirva de modelo, por isso mesmo que se vendem a livre, e não preço estabelecido.

**14º** Número dos oficiais: há nesta freguesia sapateiros três, alfaiates doze, ferreiros quatro, boticários dois, cirurgiões um, tendeiros nada, almocreves nada, músicos dois, procuradores nenhum, escrivães dois, ferradores nenhum, carpinteiros dez, mercadores dois, merceeiros nenhum, barbeiros dois, estaqueiros dois, sacerdotes cinco, proprietários de bens de raiz sessenta, caseiros dois, fábricas não há, engenhos de azeite dentro da freguesia há quatro.

**15º** Monumentos: não há antiguidade, inscrições, ou letreiros existentes ou destruídos; ignora-se a origem ou princípio desta freguesia por falta de escritos e tradições, no entanto direi no número dezasseis o que a semelhante respeito pude colher, os usos desta terra no comestível é consumir o produto da mesma, e munir do que falta como são: açúcar, arroz, bacalhau, sardinha, etc.; no vestuário os velhos usam de chapéu já redondo, fardeta, colete comprido, calção com meias ou sem elas, e socos altos ferrados de cravos caídos dos quadrúpedes ou tachola grande, outros já usam de calça comprida mas nunca suspensórios, e ao dia festivo ou a casaca, que fizeram quando casaram, ou um capote de pano português, feito à moda daquele tempo; enquanto à rapaziada nem parentes são daqueles em décimo grau, ainda mesmo que sejam filhos legítimos, porque trajam



segundo a moda que vem aparecendo e querem imitar a casquilhisse (sic), bom sapato ou botins, meia branca ou de cor, calça de pano fino, ou de droga leve, camisa de cor branca muito brunida, jaqueta, casaca, ou capote, isto ao dia festivo, usando igualmente de chapéu ou bonés de cores, e para o serviço do campo andam ordinariamente. As mulheres usam de traje ordinário pela semana, que é lenço branco, colete de cor, saia de pano no Inverno, e no Verão de chita, ou nágoas (sic) de linho com seus aventais, perna e cara bem lavadas, com socas ou descalças, do seu traje ao dia santo já fiz uma breve descrição pelos fins do número sétimo; e quanto às velhas essas nunca tiveram capote comprido, usam dos curtos nos dias festivos, cabelo cortado, lenço de sempre de linho, saias com muita roda na cintura, e chinelas por asseio pela semana, fará ideia o leitor... enquanto a costumes andam estes povos no tráfego da lavoura pela semana, os homens roçando os matos, e conduzindo eles para os quinteiros no Inverno, na Primavera lavrando as terras com os utensílios acima mencionados: lavrar, seitar, gradar, aterroar, e o senhorio da lavoura é costume ser o sementeiro; pelos fins da Primavera entram a fazer a colheita do centeio por meio de malhadas do mesmo, neste dia perece o melhor cordeiro do rebanho, e pela tarde não faltam benefícios a dar; continuam a regar as suas plantas e mondá-las para no Outono colherem seus frutos; no tempo de S. Miguel fazem vindimadas e esfolhadas, onde se junta um e outro sexo; finalmente tudo o que são serviços são compostos de várias figuras, e neles costuma haver festadas, ou rondas; vulgarmente nelas há toques de viola, rebeca, e clarinete, cantadores, e às vezes dançadores, o resto do ano, principalmente de Inverno, às noites, juntam-se nas casas dos amigos, e aí conversam, ou jogam à bisca e por fim comem um assador de castanhas assadas. Nos Domingos e dias santos, os que vão à missa, preparam-se pela manhã, vestem suas camisas lavadas, ou engomadas, sua roupa limpa, e depois de bem lavados e adereçados caminham para a igreja ao chamamento do sino, ali encontram seus amigos (no adro), e ali tratam seus negócios, e ao ponto que o sacerdote sobe para o altar entram, e depois de a ouvir com a devoção



**casadesarmento**

centro de estudos do património

que podem, deitada a benção saem para fora, e concluem então os seus negócios. E quanto às mulheres, no Inverno, juntam-se em certa casa de cada lugar (novas e velhas), ali fiam suas maçarocas até à meia noite, e como nesse tempo são compridas, falam, conversam, e murmuram, do seu próximo, sem perdoar o estado ou condição, de Verão pela semana andam nos seus próprios serviços de dia, como são, arramar linho, mondar, e têm com ele todo o trabalho, sachar, segar centeio e milho, vindimar, e tecer, etc., e de noite, passado o S. Tiago, entram em certos sítios dos lugares a fazerem serões, época esta em que os rapazes principiam a andar numa fona, aos dias santos seguem a mesma rotina dos homens sendo muito festeiros e romeiros, uns e outros. Geralmente falando, o traje dos homens e mulheres não é montanhoso, nem desagradável; enquanto aos mais costumes é preciso que Deus lhe perdoe de todo uns mandamentos, e noutros lhe dê um corte grande, sirva de exemplo o dia 14 de Janeiro próximo passado, em que apareceu esta igreja roubada e profanada; romarias não as há dentro dos limites desta freguesia, porém, daqui frequentam e vão os povos a três mais notáveis: primeira Nossa Senhora da Abadia no concelho de Santa Marta de Bouro, que tem lugar a 15 de Agosto com sua novena; segunda Nossa Senhora das Neves, ou vulgarmente Alagoa, seu dia é no último sábado de Agosto, no concelho de Cabeceiras de Basto, e tem novena; terceira Nossa Senhora do Porto de Ave, no concelho da Póvoa de Lanhoso, é a oito de Setembro e tem novena, outras mais há como são o Santo Amaro na freguesia de Arosa ao Poente daqui em distância de uma légua; o São Silvestre na freguesia de São Tiago de Guilhofrei a distância de meia légua ao Nascente daqui, porém não lhe dou o nome de romaria, porque é somente uma missa cantada naquele dia, não há novena, nem romeiros. Os divertimentos que há são os expressos acima, que é pela semana fazerem os lavradores ajuntamentos de homens e mulheres para os serviços do campo, muito apupadas, cantadas e brinquedos, ao dia santo costumam andar os rapazes várias vezes a tocar e cantar pelos lugares, e algumas vezes de noite principalmente na estação do Inverno, como aconteceu na véspera de dia de Reis a



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

cinco de Janeiro, hei-los cantar à casa do novo juiz da Cruz, que no dia 6 tem de levantar a cruz da igreja a primeira vez; dos vícios dominantes já acima fica um retalho transcrito, enquanto a virtudes ignoro quais sejam as destes povos, só se for extrair de alguns dos três reinos da natureza, e formá-las na humanidade; abundância, no que mais abunda esta freguesia é em milho, vinho, e azeite, porém com muita gente, pobreza, e empenho de uma grande parte dos lavradores, tornam-se muito limitados seus rendimentos, de maneira que repartindo o produtivo de pão pelas almas ora existentes pode tocar a cada uma criatura doze alqueires; quando diz o vulgo que é dado a cada uma vinte alqueires, e eu vejo pelo rol paroquial que todos os anos crescem fogos; as doenças que mais grassam são nas crianças: bichas internas, dores de barriga, e bexigas; nos maiores são: constipações, catarrais, maleitas, câibras, obstruções carnis e aquosas, pleuras, e alguma febre podre; nos animais são pleuras, sarna, gapeira, esquinências, cangueira, erisipela, coceira, hidropisias, unheiro, fluxo de sangue, febre podre e putilente; as bestas cavalares costumam ser atacadas com o mormo principalmente no Outono, e as mulares costumam ter ataques hemorroidais, provenientes da sua calidez natural; curativos notáveis tanto dos racionais, como irracionais não os encontrei nos mestres de um e outro foro; são os homens e mulheres de estatura ordinária, lá aparece um ou outro mais agigantados na estatura e força, mas nunca passando de um a outro extremo como pintou Gulliver; o geral do povo não é disforme num e outro sexo, não é montanhês, nem barulhento, nem excessivo, mas mordaz, manhoso, hipócrita, circunstâncias estas que eu antes desejara ignorar, mas a experiência me não tem consentido; não vejo criaturas que excedam a noventa anos e de oitenta já poucos, o viver geral do povo é de sessenta a oitenta em qualquer lugar, ou época, principalmente desde que entrou esta era; vivem de mantimento grosseiro: milho, centeio, batata, leite vacum, cordeiros, carne de porco, bacalhau, arroz, e das frutas produzidas no país; os melhoramentos que eu conheço poderem-se fazer é nas estradas, pontes, e agricultura porque fábricas não há, engenhos só de azeite,



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

comércio, pouco, as criações de gado, todos fazem e procuram a multiplicação, colmeias, produzem muito pouco, estragos das cheias não os há notáveis em toda a extensão da freguesia.

**16º** Igreja: sua grandeza é limitada em proporção do povo existente de maneira que se juntasse tudo a uma missa ou festa certamente não cabia, porque não falando em crianças alistadas andam por oitocentas pessoas; está muito pouco reparada, os anos da sua primitiva fundação ignora-se, por tradição consta, que tivera princípio no monte sobranceiro à freguesia e igreja de Castelões ao Nascente da mesma, confina hoje desta ao Poente, aí se apelidava Santa Iria de Sobradelo; Sobradelo por estar sobre a dita freguesia, elevada, e sobranceira a Castelões, depois foi mudada para cima junto aos lugares de Vilarinho intitulado-se Santa Mamede de Souto de Sobradelo, onde hoje existe uma capela; daí passou ao lugar da igreja Velha junto ao Morouço intitulado-se S. Tiago de Sobradelo, onde hoje existe uma capela; ultimamente se mudou para o sítio de Souto ponto quase central da freguesia intitulado-se Santa Maria de Sobradelo, e vulgarmente Sobradelo da Goma, que o verdadeiro apelido é Nossa Senhora dos Prazeres, em cujo dia há costume de lhe fazerem os párocos pelo menos uma missa cantada; até ao ponto de S. Tiago de Sobradelo há somente tradição tanto das fundações, como das eras, e daí para o assento, onde hoje existe, consta haver duzentos anos, o que obrigou a intitular-se Santa Maria de Souto de Sobradelo, e fazer aquela mudança de S. Tiago para Souto ou Assento foi haver ali no dito Souto umas servas de Deos tinham suas propriedades que cultivavam e como naquele sítio houvesse aparecido uma senhora em cima de uma pedra quase redonda que ainda hoje se conserva junto ao Adro, prometeram aquelas servas de dar à Senhora Aparecida o seu casal se conseguisse mudar para ali a igreja Matriz; ultimou-se com efeito e de S. Tiago de Sobradelo, que dantes era, principiou a intitular-se Santa Maria de Souto de Sobradelo. Aconteceu por esses tempo vir na Primavera um granizo de saraiva, que esperançava não ficar um gomo das vides com seus cachos, com aquela fé antiga correram os povos da freguesia a fazer preces e

súplicas à nova padroeira, conseguiram ser ouvidos daquela Mãe e Protectora, cessa a tormenta ficando ilesos seus frutos, e cantando hinos de louvor principiaram a apelidá-la Nossa Senhora da Goma ou Sobradelo da Goma, de que ainda hoje conserva o nome entre o vulgo; padroeiro era dantes Arcediago; o primeiro entre nós conhecido foi D. Inácio José Maria de Ataíde e Cunha, monsenhor da patriarcal em Lisboa. Este renunciou em Constantino Joaquim Fernandes da Silva natural do Porto, por morte deste passou em 1832 ao reverendo senhor José Firmino da Cunha Reis provisor eclesiástico em Braga, os quais apresentaram esta reitoria, e o arcediago era do padroado real; a cõngrua anda taxada em cento e oitenta mil réis, a renda no tempo dos dízimos regulava em conto de réis, a casa da residência fica perto da igreja porém inteiramente arruinada e mal reparada, indulgências nem jubileus, não os há, legados perpétuos postos pelos resíduos de Braga, há dois, um de seis missas e um responso que é obrigado a pagar ao pároco desta freguesia Custódio Gonçalves como administrador da casa de Francisco Domingues do lugar de Calvelos, freguesia de S. Tiago de Guilhofrei, concelho de Vieira; outro que são obrigados a pagar, Manuel da Costa, e José Alves, da freguesia da Arosa, concelho de Guimarães; irmandades há uma de Nossa Senhora do Rosário, tem trezentos mil réis de fundo, não tem prata de uso, porque a têm furtado, Irmãos anda por duzentos, sufrágios pelos vivos e defuntos, costuma regular de 30 a 40 missas só anualmente, porque são tiradas das sobras da dita irmandade; os mesários são: juiz, tesoureiro, secretário, e procurador, há também a confraria do Santíssimo Sacramento, esta tem os mesmos mesários, seus fundos são de quinhentos mil réis, tem doze missas anuais cantadas inclusive as duas festas: o aniversário no 3º Domingo de Agosto e a última no 3º Domingo de Julho seguinte, prata só há um cálice e cruz de um guião, que os vasos grandes e pequenos ambos são de latão decorados somente por dentro por causa do roubo cometido; não há jazigos nem sepulcros de pessoas distintas, painéis há somente um ao lado do altar de Nossa Senhora das Dores, o qual está pintado ou retratado S. Bento, e Santa Luzia; altares há cinco: 1º o altar-mor

onde está a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, e a de S. José, ao lado esquerdo deste está o de Nossa Senhora das Dores, e junto a ela o Menino Deus, do lado direito há outro de Nossa Senhora do Rosário, este não tem mais imagens, ao lado deste há outro colateral de Nosso Senhor dos Passos com sua imagem, e fora da vidraça as imagens de S. Sebastião e S. Roque, ao lado deste ainda mais colateral há outro de Nossa Senhora da Piedade com seu amado filho nos braços, e no mesmo altar há também S. Francisco, e uma imagem pequena da Senhora do Rosário. E quanto a capelas há quatro nesta freguesia, uma de Nossa Senhora do Pilar entre os lugares de Vilarinho de Baixo e de Cima, outra de S. Tiago no meio do lugar da igreja Velha, outra de Nossa Senhora da Conceição no lugar de Carreira, outra de Santo António no lugar de Várzeas.

**17º** Respondi como pude aos quesitos e artigos mencionados na relação supra, não com aquela exactidão e pontualidade que me foi recomendada, mas até onde puderam chegar os meus conhecimentos, muni-me, é verdade, de alguns esclarecimentos para acertos dos nomes e propriedades, porém como nesta solitária aldeia os mais instruídos homens são os eclesiásticos, pouco aproveitei nos meus trabalhos; outras faculdades há, que por erro acertam imensas coisas que fazem, como são mesinheiros, procurei a raiz e fundamento das respostas dos cirurgiões, boticários, e lavradores, porém a falta de princípios ainda mesmo naturais me tornaram num caos, no entanto do que pude coligir, julgo verdadeiro, e por isso posso dar um juramento, *In verbo sacerdotis*; confesso a concisão de que usei, não foi tanto pela escrituração ser inimiga oposta a minha saúde, mas sim por falta de quem me pudesse dar esclarecimentos análogos, a tão justo fim. De toda a substância que faltasse, peço desculpa, porque tenho poucos dias do lugar que ocupo, e mesmo de um conhecimento fundamental do que é esta pequena porção de terra, e o resto dos meus trabalhos e sustos, que passei em Braga, é apenas em crepe velho, que ainda vejo, e me serve de alívio no maior da minha dor.

Sendo assim mesmo preciso alguns esclarecimentos mais, que se tornem de primeira necessidade, para complemento do fim exigido,



serei pronto não atendendo sua dilação às laborosas obrigações com que me acho coligado.

Sobradelo, 4 de Junho de 1842 e dois

*Si adolere hoc tibi displicit  
Ignosce mihi et sci me  
Pro amico facere*

O encomendado Antonio José Ferreira Gomes



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santa Maria de Souto de Sobradelo			
		1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	63	56	60	62
	Mulheres	63	56	60	62
Viúvos		16	20	18	30
Viúvas		21	26	24	41
	Com menos de 30 anos de idade exclusive				
Solteiros	Homens	53	60	58	54
	Mulheres	72	76	66	73
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	84	85	82	86
	Mulheres	96	94	91	98
Totalidade		468	473	459	506
Nascidos	Sexo Masculino	14	12	10	10
	Sexo Feminino	20	14	15	14
	Expostos	7	5	8	2
Mortos	Sexo Masculino	5	4	9	5
	Sexo Feminino	8	5	16	9
	Expostos	4	5	3	3
Casamentos		6	4	7	4
Fogos		182	186	192	196

O encomendado Antonio José Ferreira Gomes